

Para lembrar

Baixas alteraram a composição da Casa

● Mudanças

O Estadão mostrou em fevereiro que a Câmara Municipal de São Paulo entrou no quarto e último ano da atual legislatura com 13 baixas em relação à lista de 55 vereadores eleitos no pleito de 2020

● Motivos

Disputas estaduais e federais, cargos na Prefeitura de São Paulo e no governo do Estado, uma cassação e uma morte mudaram a composição dos representantes da cidade no Palácio Anchieta

● Partido

A bancada mais alterada, de longe, é a do PT. Quatro dos oito vereadores eleitos pelo partido abandonaram o mandato no meio, incluindo o hoje deputado estadual Eduardo Suplicy (PT), recordista de votos na cidade em 2020

● 'Trampolim político'

A história se repetiu com três dos seis vereadores mais votados na última eleição municipal: Delegado Palumbo (MDB), Felipe Becari (eleito pelo PSD e hoje no União Brasil) e Erika Hilton (PSOL)

● Permanência

O número de baixas só não foi maior porque dez vereadores eleitos em São Paulo não conseguiram ascender politicamente dois anos depois, caso, por exemplo, de Fernando Holiday (PL)

ser eleito deputado federal", disse o professor.

'TEMÁTICOS'. Evangélica, a vereadora Rute Costa (PL) pode ser classificada como uma candidata de opinião, considerando o comportamento da distribuição de sua votação em 2020. A zona eleitoral de Pinheiros foi onde ela recebeu a maior parte dos votos, ou 7,28% do total. Rute demonstra relevância tanto na zona oeste quanto no centro de São Paulo, especialmente em bairros identificados socioeconomicamente como "regiões de renda acima da mediana".

Ao mesmo tempo, a vereadora do PL registra um bom diálogo com algumas localidades mais pobres, o que pode ser atribuído, em parte, ao fato de ser evangélica. De acordo com informações de seu gabinete, Rute é filha de um casal que veio do Ceará para São Paulo e se tornou líder da Assembleia de Deus no Brasil. A vereadora é do Conjunto de Adolescentes da Assembleia de Deus Ministério do Belém (Creio) e, em 2016, ingressou na política com o apoio de sua igreja.

Com uma atuação em defesa "do meio ambiente e de todas as formas de vida", o vereador Roberto Tripoli (PV), de acordo com o estudo do labora-

tório da UFRJ, não apresenta altas taxas de concentração de votos e, portanto, é outro que se enquadra como candidato de opinião. Conhecido como um defensor dos animais, Tripoli tem apoio em áreas consideradas "de baixo perfil socioeconômico" da zona leste de São Paulo, apontou o estudo da LAPPCOM. Em 2020, foi eleito com 46,2 mil votos.

'Candidato de bairro'
Presidente da Câmara,
Milton Leite tem perfil
'majoritário', com base
consolidada na zona sul

O professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Claudio Couto afirmou que, embora os candidatos "temáticos" dominem entre os dez mais votados, essa tendência pode não refletir na distribuição geral dos votos. "Muitos vereadores com atuação regionalizada podem não angariar uma grande quantidade de votos, mas, ainda assim, conseguir o suficiente para garantir uma cadeira na Câmara Municipal", disse.

Conforme Couto, as redes sociais, entretanto, desempenham um papel duplo na campanha eleitoral. Elas permitem que os candidatos temáti-

cos alcancem um grande número de pessoas e também facilitam a comunicação em nível regional. Por exemplo, a criação de grupos de WhatsApp específicos para determinados bairros pode ser uma ferramenta poderosa para garantir adesão e votos dentro dessas comunidades, avaliou o professor da FGV.

VOTO CONCENTRADO. Três dos vereadores que estão entre os dez mais votados na disputa de 2020 foram classificados pelo levantamento como detentores de "voto concentrado". Essa categoria, diferentemente do perfil majoritário, não exerce dominância na região em que foi registrada essa concentração de votos. É o caso de André Santos, Sansão Pereira e Atilio Francisco, todos filiados ao Republicanos.

No caso de Sansão Pereira, por exemplo, seu desempenho eleitoral mostra certas concentrações em regiões como Itaim Paulista (14.º mais pobre), Cidade Tiradentes (39.º mais pobre) e São Mateus (34.º mais pobre). A performance do parlamentar do Republicanos, no entanto, não é suficiente para o vereador alcançar a predominância necessária para ser classificado como um político majoritário. ●

☺ quem se eleger não é algo novo. No entanto, uma novidade nos últimos anos tem sido o impacto das redes sociais, que tendem a produzir um voto mais difuso", disse ele.

Segundo Ramirez, os políticos que possuem alguma ligação com as denominações evangélicas têm se destacado nesse contexto, pois conse-

guem mobilizar o apoio de uma base mais ampla. Da mesma forma, os chamados políticos outsiders também têm conseguido tirar proveito das redes sociais para viabilizar suas candidaturas. "A juventude, principalmente, vota muito nesses políticos. Temos o caso do Kim Katagiri (União Brasil-SP), que conseguiu



Transformando Vidas e Gerando Autonomia

Unibes
Cultural
#eudouação

Por meio da cultura promovemos a inclusão, o empreendedorismo criativo e contribuimos para uma comunidade vibrante, diversificada e autônoma.

Junte-se à Unibes Cultural nesta jornada de descoberta e conexão, onde cada iniciativa é uma oportunidade para transformar vidas e construir um mundo melhor.

Conheça **ossos**
pilares de atuação



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
CULTURAL INSTITUTIONS OF PORTUGAL

pressreader